

DB-75

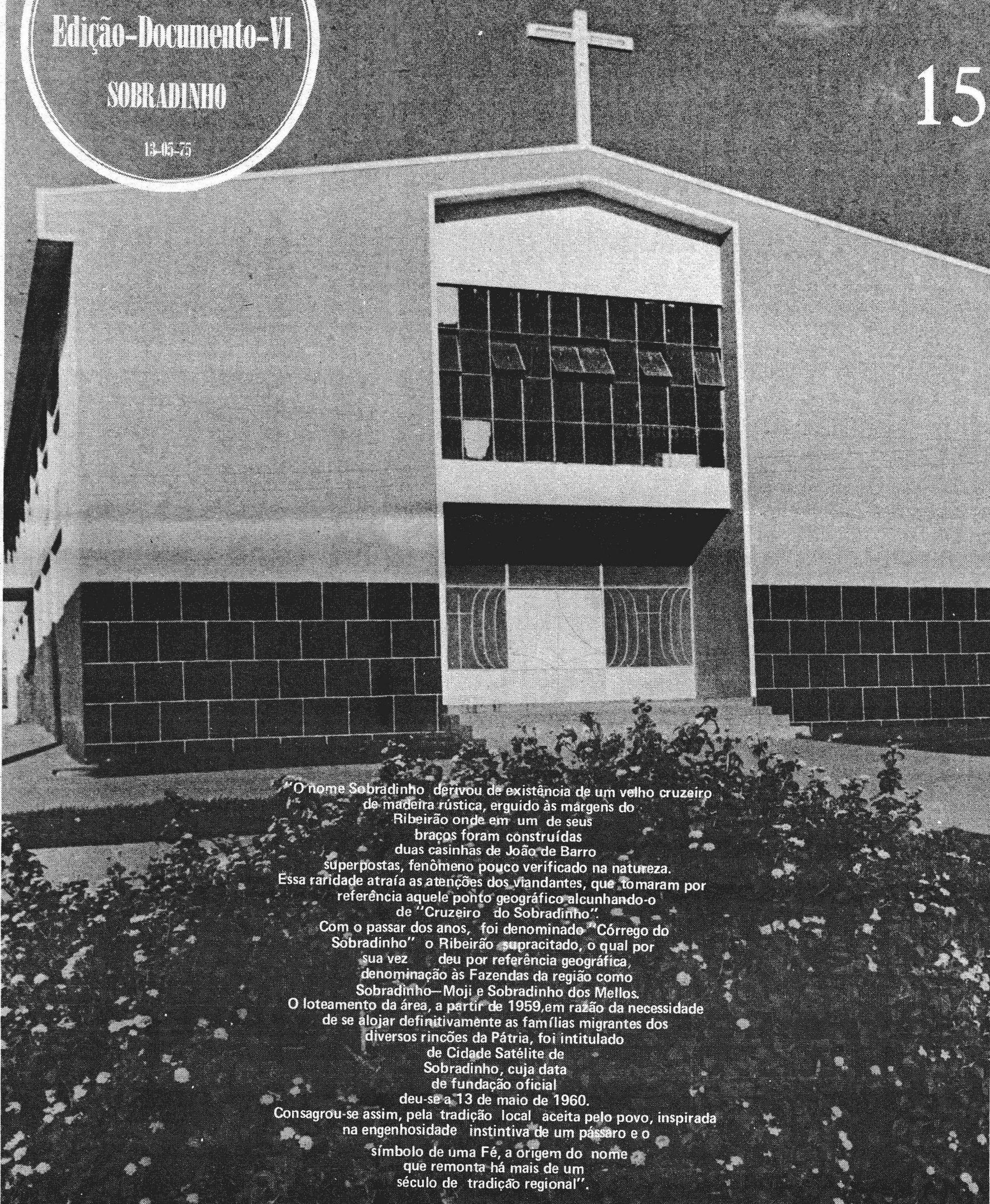
Edição-Documento-VI

SOBRADINHO

13-05-75

SOBRADINHO

15



"O nome Sobradinho derivou de existência de um velho cruzeiro de madeira rústica, erguido às margens do Ribeirão onde em um de seus braços foram construídas duas casinhas de João de Barro superpostas, fenômeno pouco verificado na natureza. Essa raridade atraía as atenções dos viandantes, que tomaram por referência aquele ponto geográfico alcunhando-o de "Cruzeiro do Sobradinho". Com o passar dos anos, foi denominado "Córrego do Sobradinho" o Ribeirão supracitado, o qual por sua vez deu por referência geográfica, denominação às Fazendas da região como Sobradinho-Mojo e Sobradinho dos Mellos. O loteamento da área, a partir de 1959, em razão da necessidade de se alojar definitivamente as famílias migrantes dos diversos rincões da Pátria, foi intitulado de Cidade Satélite de Sobradinho, cuja data de fundação oficial deu-se a 13 de maio de 1960. Consagrou-se assim, pela tradição local aceita pelo povo, inspirada na engenhosidade instintiva de um pássaro e o símbolo de uma Fé, a origem do nome que remonta há mais de um século de tradição regional".

Privilégio cercou Sobradinho em termos de assistência: Saúde

A partir da criação da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho aquela cidade-satélite no campo de saúde pública tornou-se em uma população piloto pela aplicação do modelo de Medicina Social e Comunitária, criado pela equipe do Programa Extra-Mural da UISS. O modelo constitui-se num Sistema Integrado de atenção médico-social em que todos os recursos se voltam para a família, unidade comunitária.

A comunidade foi o ponto de partida; a comunidade será o ponto de chegada, comunidade essa que já é conhecida em seu todo e em cada um de seus componentes.

A primeira preocupação foi o levantamento, através de um Censo Sócio-Econômico e Sanitário, de toda a população urbana que se pode identificá-la. Cada família sobradinhense é agora chamada pelo seu sobrenome, pelo seu endereço e pela sua inscrição no Sistema (IF); cada componente é conhecido pelo IF (Identificação Familiar); número de ordem na ficha familiar, o

que equivale a sua Identificação Individual (II).

O Censo Sócio-Econômico e Sanitário levantado nos anos de 1971 e 1972 e que é sempre atualizado constatou que a Comunidade que vive em Sobradinho é uma população jovem, correspondendo a cerca de 40 por cento a faixa etária de 0 a 20 anos; é uma população de trabalhadores autônomos ou assalariados, a maioria dos quais tem por renda apenas o salário-mínimo. É formada por famílias oriundas de todas as unidades da Federação sobretudo Minas Gerais, Goiás e Guanabara.

A Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho atende, em média, 221 pacientes por dia; dispõe de 66 médicos e 176 leitos. O Posto de Pronto Atendimento do INPS atende 65 pessoas em média, por dia.

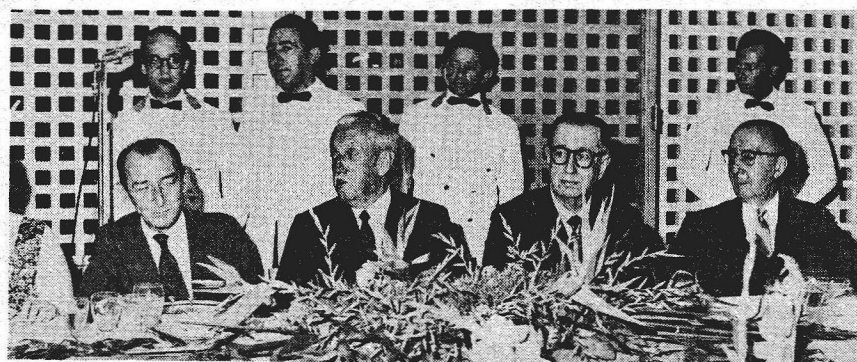
A UISS funciona em convênio com a FUB e a Fundação Educacional e serve tanto à região administrativa como Planaltina e mesmo às localidades que estão na rota da estrada até Barreiras (BA).



IMACULADA CONCEIÇÃO

A Paróquia Imaculada Conceição de Sobradinho, dedica à Mãe de Cristo homenagens especiais no mês de maio. Uma das atividades que vai tomando vulto de ano para ano é a Coroação à Virgem Santíssima realizada todos os domingos do mês de maio, após a missa das 18 horas.

Tudo é feito com grande devoção, desenvolvendo criteriosamente o culto à Virgem Santíssima. Todos são convidados a render à Mãe do Céu tributo filial. O encerramento, incluindo todos os grupos do mês, será no dia 1o. de junho. Não faltam as barrquinhas com muita variedade de atrativos.



ALUIZIU'S

Como um dos pioneiros da Capital Federal, José Aluizio de Pontes chegou em Brasília no dia 9/7/1960, para inaugurar o Restaurante GTB, e com ele vieram mais 10 garçons. A bagagem trazida por eles, era mínima, a maior era de Aluizio, que constava de uma mala de roupa e outra com discos.

Aqui chegando, eles foram morar na Pensão Mato Grosso, na Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante.

Ao se apresentarem no trabalho, tiveram uma surpresa, tinha havido uma modificação, iam fazer um novo salão para o Restaurante, e eles teriam de esperar mais 30 dias para trabalhar. Com 8 dias acabou-se o dinheiro deles, aí Aluizio teve que vender seus discos para poderem alimentar-se, já que transporte não constituía problemas para eles, porquanto eles enganavam o cobrador da Viação Machado. Assim, passou-se um mês, prazo suficiente para que Aluizio pudesse conseguir um serviço. Foi no Brasília Palace Hotel, onde teve a oportunidade de trabalhar como garçon.

Ele conheceu muita gente importante em sua profissão, das quais citamos os Presidentes Juscelino Kubitschek, João Goulart, Jânio Quadros; teve a honra de servir o imperador Selassie, o astronauta Yuri Gagarin, de ter sido o garçon preferido do falecido Min. Ari Franco e do ex-ministro do STF, Dr. Luiz Gallotti, além de ser o garçon exclusivo do Dep. Adalberto do Vale, que era o arrendatário do Hotel. — Não havia patrão melhor! — argumenta Aluizio.

Como bom garçon, sempre era requisitado para servir em quase todos os banquetes, além de gozar de alto prestígio por parte do responsável pelo bar do hotel, sr. Aldo.

O bar era frequentado por diplomatas, turistas, candangos, autoridades brasileiras, cantores. E o que mais impressionava Aluizio, era o clima de amizade e fraternidade que envolvia o ambiente, tornando-o agradável e simpático a todos.

Dilema: do Reis e o seu violão, juntamente com Sílvia Caldas, alegrava as noites do bar do Hotel e era a dupla preferida do ex-Presidente da República Juscelino Kubitschek para fazer uma seresta.

Como não havia diversões aqui em Brasília naquela época, essa dupla era constantemente requisitada pelo Presidente para noites de serestas no Palácio da Alvorada.

Em uma noite, após um dia exaustivo de trabalho, o Presidente pede ao Engo. Juca Chaves que era um dos companheiros da luta, para chamar o Sílvia Caldas no Rio, avisando-o que um avião se encontrava à disposição dele para vir a Brasília. Isso era mais ou menos 7:00 horas da noite, quando deu 10:00 horas, o Sílvia chegava ao Hotel onde permaneceu poucos minutos, indo em seguida para o Palácio da Alvorada, para mais

uma das "melhores noites de minha vida" — acrescentou Sílvia Caldas. Fazia-se então a seresta, para alegria, satisfação e divertimento do Presidente.

Ainda como garçon do Palace Hotel, Aluizio fala sobre os problemas que tinham os garçons com relação aos estrangeiros, "porque nós garçons, provindos do Nordeste, tínhamos que adivinhar o que o turista ou diplomata queria. Geralmente o pessoal do Itamarati mostrava a cidade para o diplomata ou turista, e depois os levava para o Hotel, daí em diante, nós é que teríamos de atendê-los da melhor forma possível. Já pensou, a gente vir do Pernambuco onde se está acostumado a falar "ó xente", ter que falar inglês, espanhol, italiano e outras línguas, não era fácil".

Do seu tempo de Palace Hotel, ele se lembra com saudades de como era chamado por todos, "Careca".

Uma pessoa de quem se recorda sempre é o Dr. Israel Pinheiro, que sempre estava a decorar os seus discursos, devido ao grande número de inaugurações que fazia. Tinha dia de haver cerca de 5 inaugurações.

Hoje, após tantos anos de experiência no tratamento com o público, especialmente no serviço de hotelaria, pois sempre trabalhou em hotéis de categoria como o Hotel Jaraguá e Hotel Esplanada em São Paulo, Grande Hotel em Pernambuco, e aqui no Brasília Palace Hotel, antigo Restaurante do GTB, hoje não existe mais, e Churrascaria do Lago.

Acostumado a que sempre foi em servir, resolveu estabelecer-se com um ramo que pudesse continuar o seu ritmo de vida e assim, abriu uma churrascaria que denominou de "Churrascaria do Aluizio".

A cozinha de sua churrascaria é das mais variadas, pois seu cardápio consta dos mais sofisticados pratos até os mais simples e tipicamente brasileiros. Tendo inclusive pratos de muitas espécies de caça.

Os pratos mais servidos ali, são: coelho, rã, cabrito, sarapatel, carne de sol, codorna, buchada e o famoso "motor de arranque", que é batida de codorna, além de outras especiarias.

Em sua Churrascaria, Aluizio costuma receber muita gente importante, como o nosso Governador e família, juntamente com os seus assessores diretos, Senador Catete Pinheiro, além de jornalistas e figuras importantes da sociedade brasiliense e do meio político, que vão até lá, para saborearem as deliciosos pratos que são preparados pela casa e baterem um papo amigo, que Aluizio está a oferecer a todos, com aquele jeito peculiar que só ele tem, obedecendo sempre o seu lema que é o de "bem servir".

Nome: José Aluizio de Pontes
"Churrascaria do Aluizio"
Área Especial, módulo E, lote 7
Sobradinho, DF.

Sobradinho já conta com representantes no mundo das artes

Texto de: Helena C. Queiroz

Fotos: Hélio Nunes, Luís Claudio e Joaquim Santos.

Perdão, meus senhores,
Mas façam silêncio
Pra ouvirem a mensagem,
O "recado" talvez,
Dos seres que a mente...
A mente encantada
Da artista criou

AGADIMA

Agadima Alves Benvindo, um dos jovens artistas do movimento de Artes Plásticas de Sobradinho, nasceu na cidade de Corrente do Piauí em dezembro de 52, começou a pintar com 16 anos, naquela época pintava Tio Patinhas e outros desenhos, até que foi tomando conhecimento do material e da arte. Como diz "de um modo bem amplo". Em 1968 foi para o Rio de Janeiro, manteve contato com os pintores que para ele representavam os mestres da pintura no Brasil, como Di Cavalcanti, e outros, para obter melhor conhecimento da arte no Brasil. Aí, começou a pintar o surrealismo, ocasião em que começou a se definir e se aprimorar nesse estilo, até a data atual, "quando passei para o surrealismo fantástico". Agadima participou de três exposições. Atualmente trabalha nos quadros em que pretende fazer uma "exposição de verdade, a não a arte condicionada para trabalho de apartamento. Será um trabalho num todo, e não um trabalho fragmentado um trabalho que tenha uma personalidade uma profundidade em que se possa notar a arte".

DANIEL

Daniel, um artista plástico idealista, onde, de troncos de madeira executa os mais significantes trabalhos de entalhe, pretende fazer de sua casa uma sala de artes, inclusive já começou a fazer móveis. Nunca vendeu nenhum, e os amigos que o possuem, receberam através de trocas de trabalhos. Daniel diz que seu trabalho é feito no sentido de elevar a cultura aos leigos, mostrando a arte de suas obras. Disse ainda que "muitas pessoas pensam que o artista é um comerciante, mas não, a maioria trabalha exclusivamente por arte, no sentido de divulgar. Estamos pensando em fundar em Sobradinho uma Associação, inclusive se o administrador nos conceder um local seria muito bom. Poderemos nos reunir e mantermos uma exposição permanente, podendo ainda constar no guia turístico da Capital".

Daniel já participou de diversas exposições, entre elas a I exposição de Artes Plásticas do Museu de Arte de Planaltina, sendo também coordenador daquele Museu, participou da Exposição do Lions Clube Internacional e atualmente está trabalhando para a exposição que será realizada em homenagem a Sobradinho.

JOÃO PEREIRA LIMA

João Pereira Lima, outro jovem artista plástico que começa a despontar no cenário artístico, tem como tema de seus quadros a "vida", relacionando sempre o ambiente em que vive.

João Pereira Lima, começou a pintar desde garoto quando se destacou como um dos melhores alunos de desenho no Colégio, e com isso foi se aprimorando chegando ao que é hoje. Como os outros artistas, pretende também divulgar a arte e levar cultura através de seus trabalhos.

SALVIANO

Antonio Salviano, desde 1966 trabalha em escultura e expõe seus trabalhos. Jovem como os

É assim que o poeta S. Kalil, fala de sua mulher uma das artistas plásticas mais conhecidas no Distrito Federal: M. Kalil. Nascida em Floriano, Piauí, M. Kalil, realizou seus estudos naquela cidade, tendo concluído o curso Normal. Aluna destacada em Canto e Música, participou com bastante regularidade de corais e grupos de teatro, durante os anos de Colégio e mesmo depois de seu casamento com o poeta maranhense S. Kalil. Em 1960, transferiu-se para Brasília onde ingressou no curso de Ensino Elementar do DF. Anos depois abandonou o magistério para dedicar-se exclusivamente a sua arte. M. Kalil, fez o curso de Iniciação em Artes Plásticas com o professor peruano Felix Alejandro Barrenechea, fez o curso, como aluna especial, de desenho Objetivo I e II e Xilogravura na Universidade de Brasília, curso de desenho no colégio setor Leste, decoração em azulejos e finalmente, gravura em metal com o laureado artista Rossini Perez. Participou das seguintes exposições: Galeria do Hotel Nacional em 1966, Galeria Ângelus e Teatro da Paz em 1970 participou da Semana de Arte, folclore em Brasília e outras.

Foi premiada com a Medalha e Diploma da Semana do Exército tirando o segundo lugar, ficou com o primeiro lugar no I Salão dos Artistas Plásticos de Brasília, Menção Honrosa no 2o. Salão da Inconfidência, realizado nesta cidade. M. Kalil estará expondo seus trabalhos na I Exposição de Artes Plásticas de Sobradinho.

ODALVA

Odalva Guimarães de Oliveira, nasceu em Piritiba na Bahia, onde permaneceu até seis anos de idade, mudou-se para João Calmon e posteriormente para Jacobina onde concluiu seu curso Normal. Vindo mais tarde para Goiás, onde lecionou cinco anos. Passando um ano na tranquilidade de uma pequena cidade, descobriu a arte de pintar. Odalva começou pintando pequenos quadros que foram vendidos a amigos, como ela diz: "o pessoal ficou gostando", então resolveu entrar numa escola de Artes. Começou seus estudos na escola de Artes de Goiás onde permaneceu um ano, sempre participando de Exposições. Quando cursava o quarto e último ano de pintura, realizou uma exposição individual. Passou dois anos em Salvador, pintando a Bahia. Mas só a partir de 1970, começou a pintar profissionalmente. Odalva diz que acima de muitos artistas não conseguirem viver da arte, ela o faz desde que começou sua carreira de artista. Pretende agora entrar firme no campo das exposições. Até setembro deste ano, Odalva vai realizar uma coletiva na Bahia, com 15 a 20 de seus trabalhos. Foi convidada também para uma outra exposição coletiva nos Estados Unidos, mas só no final do ano, porque pretende levar uns 300 trabalhos.

demais e idealista também, Silviano vê antes de tudo a arte. Já participou de diversas exposições tendo sido agraciado com medalhas e diplomas. Alguns de seus trabalhos já participaram de mostras internacionais. Uma de suas esculturas, a "Metamorfose da Agressão", foi premiada com medalha de prata e diversos diplomas, sendo considerada uma de suas melhores obras. Silviano continua trabalhando em suas pesquisas para execução de seus trabalhos, que são baseados em pesquisa científica, inclusive um deles o "Ovolóide", é resultado de uma de suas pesquisas. No "Ovolóide", que mede aproximadamente 1.20 metro e pesando 100 quilos tem esculpidos um feto, um casal e um ovário. Outra de suas peças, "O Cristo Deceitado", o artista mostra seu modo, a flagelação de Cristo.

Salviano aproveita para seus trabalhos de madeira troncos já trabalhados pela natureza, que são achados nos rios, madeiras de erosão trabalhadas pelos ventos. É colaborador do Museu de Planaltina, tendo ali vários trabalhos seus. Participou de várias exposições, entre elas do Salão Global da Primavera.

SANTEIRO

Renato Alves, mais conhecido como Santeiro do Imbu — por ter realizado várias exposições de seus trabalhos naquela cidade e frequentado grupo de Artistas Plásticos.

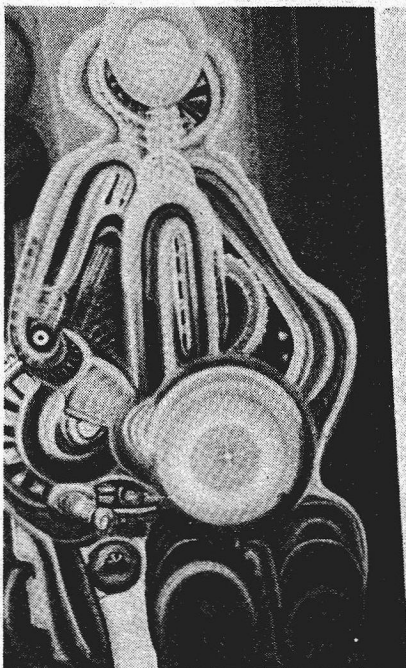
Residiu grande parte de sua vida no Ipiranga — São Paulo. Há aproximadamente um mês, Renato resolveu transferir-se definitivamente para Brasília, onde possui grande número de amigos.

Começou sua carreira artística como entalhador, trabalhando para Jean Dillhon, onde aprendeu muito sobre seu trabalho. Sua especialidade era fazer entalhe de cabeças, principalmente de Santos, daí ser conhecido como Santeiro do Imbu. Segundo Renato, poucos são os entalhadores conhecidos como santeiros do Imbu, e ele figura entre eles. Tem preferência por trabalhos feitos em toras de madeira. Renato pretende participar do movimento dos Artistas Plásticos de Sobradinho,

esperando para isso que seja fundada a Associação.

A Igreja de São Pedro em Carapicuíba-São Paulo possui em seu altar uma imagem de Santo esculpida por ele. Seus primeiros trabalhos foram feitos em batatas, e segundo ele, sua tendência para esculpir santos se deve ao fato de ter grande fascinação pelos anjos barrocos que existiam no cemitério de sua cidade.

Participou de diversas exposições, tendo sido agraciado com diversas medalhas por seus trabalhos. Pretende futuramente realizar exposições individuais, acima de achar as coletivas — mais bonitas e humanas no sentido de união entre os artistas.



M. Kalil e seus Kiborgos, "Os homens Máquinas"

MARIA DE LOURDES

Maria de Lourdes de Abreu, mineira do Vale do Jequitinhonha, passou sua infância na Fazenda Laguna, na pequena cidade de Rubim. Em contato direto com a natureza, ML de Abreu, teve que deixar seu agradável recanto indo morar num Colégio Interno em Belo Horizonte, o que a deixou muito infeliz. Depois de completar seus estudos naquela cidade, mudou-se para Brasília, onde começou seus estudos de pintura. No seu curso de Artes Plásticas, foi aluna do professor Felipe A. Barrenechea, um dos mais conceituados nesse campo. Com ele, aprendeu tudo sobre desenho, pintura e as suas variadas técnicas.



Sempre em busca de novos conhecimentos, voltou a Belo Horizonte, onde passou mais de um ano estudando, tendo como professores Jarbas Juarez e Ado Malagoli sobre composição e cor. Entre 1970 e 72, morou na Europa, onde aprendeu algumas técnicas de pintura. Os temas de seus quadros são sempre ligados à natureza, devido ter passado sua infância numa fazenda.

Participou de várias exposições, entre elas, a I Exposição de Artes Plásticas do Museu Histórico de Planaltina; da Mostra de Arte da Semana do Exército; Coletiva de Gravura em Metal, na Universidade de Brasília; Participou do Salão Internacional de Paris, onde recebeu o diploma "D'Honneur" tendo sido muito elogiada pelos críticos de arte daquele País. Nas horas vagas, ML de Abreu, também escreve poesias.

Para este ano, a artista pretende participar na "Annuaire de L'art International", seu membro da "Academia Internacional de Luce", Paris, participar do Salão dos Independentes, e de algumas exposições no Brasil e promover uma exposição individual em Brasília, seguindo logo depois para a Jamaica, onde se apresentará no "Boliver Gallery", em Kingston.

WANDA BELLES

Natural de Cruz Alta no Rio Grande do Sul, Wanda de Oliveira Belles, estudou desde os 12 anos na Escola de Artes daquela Cidade. Foi aluna da professora Thereza G. Grubber e Paulo Ruschel, já falecido. Anos depois, frequentou no Rio de Janeiro cursos livres de pintura e desenho.

Seu estilo fica entre o figurativo e surrealismo, já tendo também, retratado várias personalidades brasileiras.

Participou de diversas exposições, entre elas, a I Feira de Arte em Cruz Alta-Rio Grande do Sul; Salão do Exército em 1973, tendo sido agraciada com Medalha de Prata; este ano participou do Salão Inconfidência no Heron Palace Hotel junto com outros artistas. Atualmente é membro da Associação Artistas Plásticos de Brasília, onde é sócia fundadora.



O Ginásio de Sobradinho

Trinta unidades escolares atendem ensino em Sobradinho

Na área educacional, a 5a. Região Administrativa conta com 30 unidades escolares da Secretaria de Educação

e Cultura, perfazendo um total de 215 salas de aulas e atendendo a 16.790 alunos. Isto corresponde a um atendimento de 32,40% da população da própria cidade-satélite.

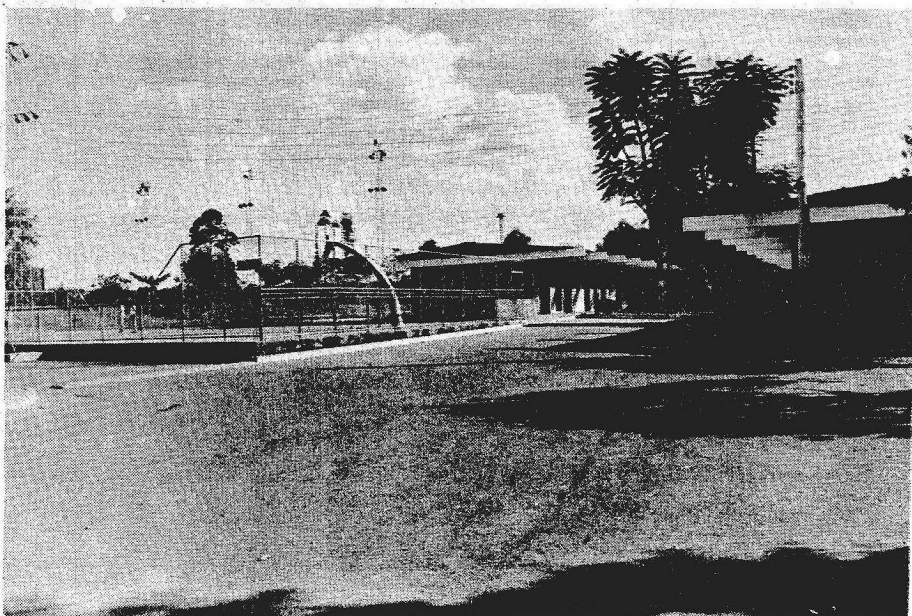
Seis escolas particulares, com 17 salas, mais de mil alunos, o Mobral e o Ensino Supletivo Primário, apóiam a cidade na solução do problema escolar.

O comércio de Sobradinho é todo ele edificado em alvenaria, num total de 536 lotes destinados, aquela atividade. Mesmo um pouco incipiente ele é bastante ativo e está em desenvolvimento acelerado. Predominam as casas de secos e

molhados, açougues, mercearias, lojas de eletrodomésticos, etc.

● A maior indústria do Distrito Federal está localizada na Região Administrativa de Sobradinho. Trata-se da Cimento Tocantins S/A que produz mensalmente para a Capital da República, 60 por cento de sua demanda em cimento.

● Uma das principais concessionárias de transportes coletivos do DF está, também, localizada em Sobradinho: a Viplan. Ela atende, diariamente, cerca de 22 mil pessoas nas quatro linhas de que é concessionária: Sobradinho—Plano Piloto, Sobradinho—Planaltina, Sobradinho—Fercal e Circular.

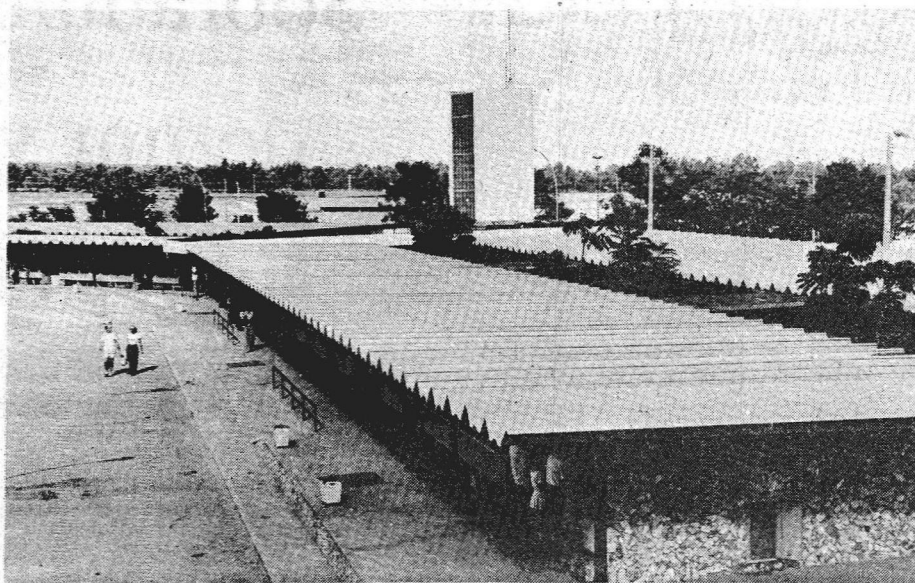


Quadras de esportes para estudantes

Fazendas abastecem Sobradinho

A área rural de Sobradinho conta com vários tipos de atividade de produção, principalmente fazendas de pecuária (bovinicultura). São dez propriedades que produzem, atualmente, 144 mil litros de leite por ano.

Fazendas tipicamente agrícolas existem 66, num total de 2.080 hectares. Elas produzem, anualmente, 109 toneladas de milho e feijão e 60 mil caixas de tomate e frutas em geral. Milho, feijão e tomate são os principais produtos. Seis granjas de avicultura, com 240 hectares, produzem anualmente um milhão de cabeças de frangos.



A Feira Modelo é, hoje, o principal centro distribuidor de produtos fruti-hortigranjeiros de Sobradinho e Planaltina. Possui 3.240,77 m² de área construída, composta de 72 boxes, 32 áreas, uma lanchonete e um micromercado da SAB. A Feira veio preencher uma lacuna no abastecimento da cidade, que não conta com rede de supermercados para servi-la.

Tratamento de esgoto em Sobradinho

● Sobradinho é a única das cidades-satélites que conta em seus serviços com uma estação de tratamento de esgoto sanitário, com bacia de oxidação através do sistema de lodo ativado.

● A média de habitantes da cidade é de 5,5 pessoas por domicílio.

● Oitenta por cento das residências (7.368 lotes) estão edificadas em alvenaria. As principais vias públicas já estão totalmente asfaltadas.



Sobradinho, a Petrópolis brasiliense

O professor Fernando Corassa (foto ao lado) é o eficiente administrador regional de Sobradinho, a Petrópolis brasiliense, que possui hoje 59.504 habitantes, ou 8,25% da população do Distrito Federal. Ligada a Brasília pela BR-20 (Brasília—Fortaleza) ela está a 22 km do Plano-Piloto. Cortada por estradas secundárias (DF-07, 9A, 2 e 5), Sobradinho possivelmente seja a única cidade-satélite que segue o Plano Lúcio Costa, no que se refere a cidade-dormitório. É uma cidade tipicamente de vida comunitária.

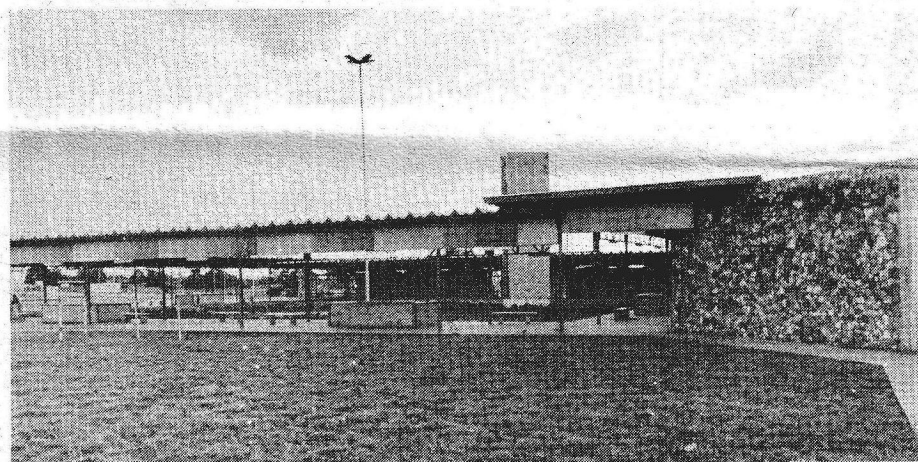
Sobradinho: 15 anos de um verdadeiro espírito comunitário

Há poucos dias a população sobradinhense deu um belo exemplo de seu espírito comunitário. Foi quando, de acordo com a administração regional, procedeu à Campanha de Limpeza e Conservação da Faixa Verde. Todos trabalharam e o resultado foi a realização de verdadeira maquiagem na cidade. Foram, assim, removidos nada menos que treze mil caminhões de entulho que enfeixavam Sobradinho. Hoje, este espírito comunitário terá atendida, uma de suas maiores reivindicações: Verá inaugurada seu terminal rodoviário (foto abaixo) com 4.049 metros quadrados de área construída e que atenderá os 30 por cento da população que diariamente utiliza transportes coletivos, para as diversas áreas do Distrito Federal. Outras obras serão ainda este ano realizadas para o atendimento da população sobradinhense. Entre elas a continuidade da

pavimentação asfáltica e a iluminação da Quadra 7.

Duas associações esportivas (Bancrévea e Sodeso), 31 templos religiosos, um clube de serviço (Lion's), nove entidades assistenciais e três lojas maçônicas, dizem bastante do espírito comunitário que congrega a população de Sobradinho que completa hoje 15 anos, e que oferece, já, muitas atrações turísticas, mesmo sem ter a cidade registrado excessos em seu planejamento e ter seguido um crescimento ordenado.

Entre as atrações turísticas que Sobradinho oferece destacam-se a cachoeira do Rio Sobradinho, na Fazenda Velha, a Pedra Encantada a 21 km da Administração Regional, a barragem do Córrego Paranozinho e do Ribeirão Contagem e o Centro Folclórico de Brasília que tem lá a sua sede. Muito em breve contará também com exposição permanente de seus artistas plásticos.



Comunicação é isso aí, minha gente!

JONAS VETTORACI

Na era
da comunicação
de cada um se espera
algo de muito profundo
para que este nosso mundo
comece a ser menos confuso
e fazendo sempre bom uso
de seus imensos valores
curta aquele plá tinindo
incrementando substituição:
da dúvida pela certeza consoladora,
da tristeza pela alegria perene,
do estático pelo dinâmico
construtivo,
da revolta pela volta à paz contagiante,
do pessimismo pelo realismo sadio,

do ódio mesquinho pelo amor incontido,
da visão
subjetiva pelo insubstituível do outro,
da imposição por um diálogo inteligente,
do indiferentismo
pela participação positiva,
da massa instinto por um povo gente,
por consciente.
Por que não, em união coração e mente?
Então, por terra cairão
todas as barreiras dos tabus
e uma nova geração-comunicação
habitará os desertos de outrora
...em boa hora...a partir d'agora...
...embora muito nos reste
por fazer...